

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

## **HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DE ITABAIANA/SE**

### **HIERARCHIZATION OF TOURIST ATTRACTIVES OF THE NATIONAL PARK OF SERRA DE ITABAIANA/SE**

#### **ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO**

Maria Andréa Rocha Escobar, UFS, Brasil, andrea.ufam@hotmail.com

Anderson Oliveira Santos, UFS, Brasil, anderson.qi.ufs@gmail.com

Thaís Menezes Oliveira, UFS, Brasil, thaismenezesoliveira@gamil.com

Márcio Nannini da Silva Florêncio, UFS, Brasil, marcio\_nannini@hotmail.com

Amanda Greff Escobar, UFS, Brasil, amandagreff@hotmail.com

#### **Resumo**

Esse estudo teve por objetivo hierarquizar os atrativos turísticos do Parque Nacional da Serra de Itabaiana/SE. Para tanto, a metodologia usada para atingir o objetivo teve como base a matriz desenvolvida pelo Ministério do Turismo com base na proposta desenvolvida pela OMT e CICATUR. Essa matriz foi adaptada para os atrativos naturais subsidiando a seleção dos seguintes indicadores: potencial de atratividade, grau de uso atual, representatividade, estado de conservação da paisagem e acesso. O estudo contou ainda com pesquisas bibliográfica, documental e de campo. Averiguou-se que a Serra de Itabaiana/SE dispõe de 55 atrativos naturais, os quais foram inventariados. Mediante os achados da pesquisa, pode-se inferir que dos atrativos analisados através da matriz de hierarquização, apenas 10 apresentaram valorização alta, evidenciando uma grande relevância para o mercado turístico. Por meio da análise da hierarquização pode-se construir um *ranking* dos atrativos da Serra, em uma sequência numérica conforme a pontuação recebida na avaliação, cujos subsídios auxiliarão na gestão do uso público e no planejamento ecoturístico da Serra. Com base no *ranking*, foi possível observar que há atrativos prioritários como: Poço negro, Gruta da serra, Paredão dos falcões, Paredão do avião, Chuveirão, Poço das moças, Poço das orquídeas, Poço dourado, Salão dos negros, Vale dos carnívoros e Vale dos gnomos.

**Palavras chaves:** Serra de Itabaiana; Atrativos turísticos; Hierarquização.

#### **Abstract**

This study aimed to rank the tourist attractions of the Serra de Itabaiana National Park/SE. To this end, a methodology used to achieve the objective was based on the matrix adapted by the Ministry of Tourism based on the proposal developed by OMT and CICATUR and adapted for attractive natural resources, supporting the selection of the following indicators: potential for attractiveness, degree of use current, representativeness, landscape conservation status and access, and also included bibliographic, documentary and field research. It was found that the Serra de Itabaiana / SE has 55 natural attractions, which were inventoried. Based on the findings in the research, it can be inferred that the attractions analyzed through the hierarchical matrix, only 10 registered high value, showing a great relevance for the tourist market. Through the hierarchical analysis, a ranking of the attractions of the Serra can be constructed, in a numerical sequence according to the score received in the evaluation, the auxiliary subsidies in the management of public use and in the ecotourism planning of the Serra. Based on the ranking, it was possible to observe that there are priority attractions such as: Poço negro, Gruta da serra, Paredão dos falcões, Paredão do airplane, Chuveirão, Poço das moças, Poço das Valley of the gnomes.

**Keywords:** Serra de Itabaiana; Tourist attractions; Hierarchization.

## 1. INTRODUÇÃO

Considerando que a conservação da natureza é notavelmente imprescindível ao desenvolvimento sustentável, a biodiversidade constitui-se fator primordial na contemporaneidade. O Brasil abriga um dos maiores índices de biodiversidade a nível mundial, apresentando uma abundante variedade de vida, representando 20% do total de espécie do planeta, o que faz que seja considerado um país de “megadiversidade”. (MMA, 2020; Scarano & Ceotto, 2016).

Conforme dados do Relatório de Competitividade de Viagens e Turismo 2019 (The Travel & Tourism Competitiveness Report 2019), do Fórum Econômico Mundial (World Economic Forum, WEF), o Brasil ocupa a 2ª colocação geral em recursos naturais e beleza cênica no ranking global, tendo em vista os indicadores que compõem a base desses recursos, o Brasil continua tendo a melhor *performance* no que se refere a pluralidade de espécies conhecidas, no entanto, configura a 32ª colocação no ranking geral considerando 141 países, quando o quesito é competitividade no turismo (Relatório de Competitividade de Viagens e Turismo, 2019).

Atualmente, uma grande parcela da sociedade busca praticar o turismo em contato direto com a natureza, desta maneira surge a necessidade em proteger áreas naturais das intervenções humanas, assim como de gerir esses espaços, influenciando o uso sustentável dos recursos ambientais, para que desta forma o turismo e a natureza conciliem lazer e conservação. No entanto, há diversos tipos de turismo que se adequa a distintos perfis de turistas, dentre estes, há o turismo de natureza o qual é um dos que mais vêm crescendo nos últimos anos, porém, esse segmento turístico deve ser monitorado a medida que o mesmo nos remete à harmonização de sua prática em Unidades de Conservação (UC), principalmente em parques nacionais (Scanaro & Coetto, 2015).

Em Sergipe, uma importante Unidade de Conservação (UC) da biodiversidade disponível para visitação é o Parque Nacional Serra de Itabaiana (PNSI). Vale ressaltar que a grande maioria dos Parques Nacionais possui potencial para a visitação, mesmo assim é de fundamental importância o planejamento turístico para evitar impactos ambientais e visuais na localidade (Andrade & Rocha, 2008).

Segundo dados do Ministério do Turismo (2005), para organização de roteiros turísticos é imprescindível a identificação das potencialidades dos atrativos turísticos da região. Desta forma, o supracitado órgão orienta que seja realizado a hierarquização dos atrativos turísticos como processo para se atrair tal objetivo.

Por esta razão, a visitação no Parque Nacional Serra de Itabaiana é uma importante ferramenta de gestão e conservação da biodiversidade, porém, vale ressaltar que a gestão do uso público e do ecoturismo necessita de planejamento, o qual inclui a hierarquização de seus atrativos assim como a mensuração de suas potencialidades. Diante desta perspectiva e na ausência desses elementos na referida área protegida, surge o seguinte questionamento: *Quais dos atrativos do Parque Nacional Serra de Itabaiana possuem efetivo potencial de atratividade turística?*

Esta pesquisa foi desenvolvida com o propósito de hierarquizar os atrativos naturais do Parque Nacional Serra de Itabaiana/SE, mais especificamente a Serra de Itabaiana, através da estrutura da Organização Mundial do Turismo – OMT do Centro Interamericano da Capacitação Turística – CICATUR. A principal contribuição desse trabalho foi fornecer subsídios que ajudem na gestão do uso público e no planejamento do turismo no Parque Nacional Serra de Itabaiana, através do relato dos atrativos que possuem efetivo potencial de atratividade turística,

pois, até o momento não há estudos científicos que se utilizem da matriz de avaliação e hierarquização de atrativos na referida área protegida.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 PLANEJAMENTO TURÍSTICO**

O turismo é uma atividade que permite, diante de boas práticas, estimular a captação de recursos financeiros, geração de renda e emprego, através da circulação de visitantes a determinada região, ambiente, o que beneficia o atrativo e/ou a comunidade de seu entorno, através dos investimentos por parte da gestão pública em considerar as necessidades do turista e fazer com o mesmo retorne. Em linha de coerência, indissociável ao turismo está o desenvolvimento sustentável, relação salutar que deverá existir entre a atividade humana e a conservação do meio ambiente (Ignarra, 2003).

No entanto, devido ao grande crescimento do mercado de turismo, há necessidade de encontrar formas de aperfeiçoar a relação entre as duas e torná-las mais sustentável (Ruschmann, 1997). Diante deste pressuposto, o planejamento turístico, emerge como um fator fundamental na elaboração de estratégias de desenvolvimento de um atrativo turístico, delineando pontos a serem alinhados e revitalizados, com o objetivo de satisfazer o turista, sem, no entanto, alterar os conceitos de realização de um turismo sustentável.

O planejamento do turismo pode ser definido como uma “determinação de objetivos para um destino de turismo, assim como o dimensionamento e a coordenação de meios e recursos para atingi-los.” (Petrocchi, 2009, p.17). Assim, o planejamento turístico tem sua base nos impactos que esta atividade possa a vim causar ao ambiente (Beni, 1998).

A atividade turística pode trazer diversos benefícios, como também efeitos negativos. E, esses efeitos podem ocorrer nas áreas econômicas, socioculturais e ambientais, isto é, se por um lado o turismo pode trazer trabalho, qualidade de vida e desenvolvimento econômico, por outro lado o desenvolvimento descontrolado dessa atividade pode causar danos irreparáveis às localidades turísticas. Neste aspecto, aponta-se a necessidade do planejamento turístico, como instrumento capaz de estruturá-lo e aumentar os benefícios para as comunidades do entorno do atrativo. Assim, o turismo e as comunidades, através do planejamento, podem alcançar um melhor nível de qualidade global pela capacidade de interferência direta no seu desenvolvimento (Silveira, 2007, Alves, Medeiros & Maracajá, 2012).

Petrocchi (2009, p.2) relata que o planejamento turístico tem o intuito de considerar todas as formas possíveis de colaboração ao bem-estar dos moradores e do desenvolvimento integral do destino. Nesta perspectiva, nota-se a grande importância que o planejamento turístico tem para uma localidade turística, pois desenvolve os destinos turísticos de forma sustentável, considerando as particularidades de cada destino, objetivando proporcionar o bem-estar dos moradores da localidade, que conseqüentemente serão beneficiados com os ganhos proporcionados pela atividade turística bem planejada (Tomic & Bozic, 2014)

O planejamento turístico diminui os impactos negativos e aumenta os benefícios oriundos da atividade turística o que contribui para a conservação e preservação dos patrimônios culturais, históricos, sociais ou ambientais da localidade. É “a partir do planejamento que é possível estabelecer condições favoráveis para alcançar os objetivos propostos” (Ruschmann, 2001, p.

66). Ainda segundo a autora o planejamento turístico evita os efeitos negativos que possam destruir ou afetar a atratividade da localidade.

Nota-se que o planejamento é um sistema com etapas interligadas, por isso a importância de saber onde se está e aonde se quer chegar, desta forma, o planejamento evita ao máximo possíveis problemas de percurso, pois prevê o controle a organização dos impactos positivos e negativos gerados pela prática do turismo na localidade. Para tanto, é necessário que se realize a avaliação dos atrativos turísticos da localidade, para que se estabeleça um valor de atratividade e determine sua importância turística através da sua hierarquização.

## 2.2 HIERARQUIZAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Para a realização da avaliação turística, é fundamental analisar o conjunto de fatores que captem as qualidades e valores específicos de cada atrativo turístico e como eles podem influenciar no aproveitamento turístico (Paraná, 2005). A análise destes fatores deverá ser realizada sob a perspectiva turística. A “avaliação dos atrativos determina seu potencial turístico e constitui elemento fundamental para a tomada de decisões estratégicas” (Ruschmann, 2004, p. 142).

Segundo Magalhães (2001) o objetivo dos processos de avaliação e hierarquização, é determinar o coeficiente de atratividade de cada atrativo da localidade através do empreendimento de uma análise do patrimônio turístico tendo em vista que a análise individual de cada atrativo permite fixar o seu intrínseco valor quantitativo tendo como base suas características individuais. Os achados desses processos contribuem para o planejamento de visitação e fornece subsídios para identificar quais atrativos requerem atenção ou quais são os mais procurados pela demanda turística (Silva & Simonetti, 2020).

Uma das maneiras de proceder a hierarquização das atrações turísticas, se dá mediante a utilização de uma matriz elaborada pela Ministério do Turismo – MTur adaptada da OMT e CICATUR. A utilização dessa metodologia tem como “foco principal é auxiliar na avaliação do grau de importância dos atrativos identificados para inclusão no roteiro turístico” (Brasil, 2004, p.12). Destarte, a primeira ação consiste em mensurar a potencialidade que tem os atrativos turísticos examinados, tendo como referência os quatro níveis de atratividade retratadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Critérios quantitativos para priorização de atrativos no desenvolvimento da atividade turística

HIERARQUIA	CARACTERÍSTICAS
3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes atuais e potenciais
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capaz de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais a locais (atuais ou potenciais)
0 (nenhum)	Atrativos sem mérito suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular

Fonte: Brasil (2007, p. 46).

Esses critérios compreende determinar o grau de desenvolvimento turístico desse potencial, atribuindo-lhe um valor quantitativo às suas especificidades (Dantas & Melo, 2011).

Na sequência, avalia-se as questões que estabelecem a hierarquia. Esse critério permite classificar cada atrativo de acordo com uma escala preestabelecida. Dessa forma, pode fornecer subsídios para a diferenciação objetiva das características e do nível de importância de cada atrativo, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Matriz que hierarquiza dos atrativos turísticos

	CRITÉRIOS	VALORES			
		0	1	2	3
<b>H I E R A R Q U I Z A Ç Ã O</b>	Potencial de atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
	Grau de uso atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade de fluxo	Grande fluxo
	Representatividade	Nenhuma	Elemento Bastante comum	Pequeno grupo de elementos singulares	Elemento Singular Raro
	Estado de conservação da paisagem Circundante	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessita de intervenções/melhorias	Em ótimas condições

Fonte: Brasil (2007, p. 47).

Os critérios mencionados pelo MTur são:

- Grau de uso atual: permite analisar o fluxo turístico efetivo e a importância que adquire frente à localidade. Distingue-se do nível de interesse à situação atual em detrimento a potencial.
- Representatividade: refere-se à singularidade, peculiaridade ou raridade do atrativo, quanto mais semelhante a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
- Estado de conservação da paisagem circundante: verificar, através do estudo de campo o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo.
- Acesso: verificar as vias de acesso existentes e as condições de uso destas. (Brasil, 2007, p.47)

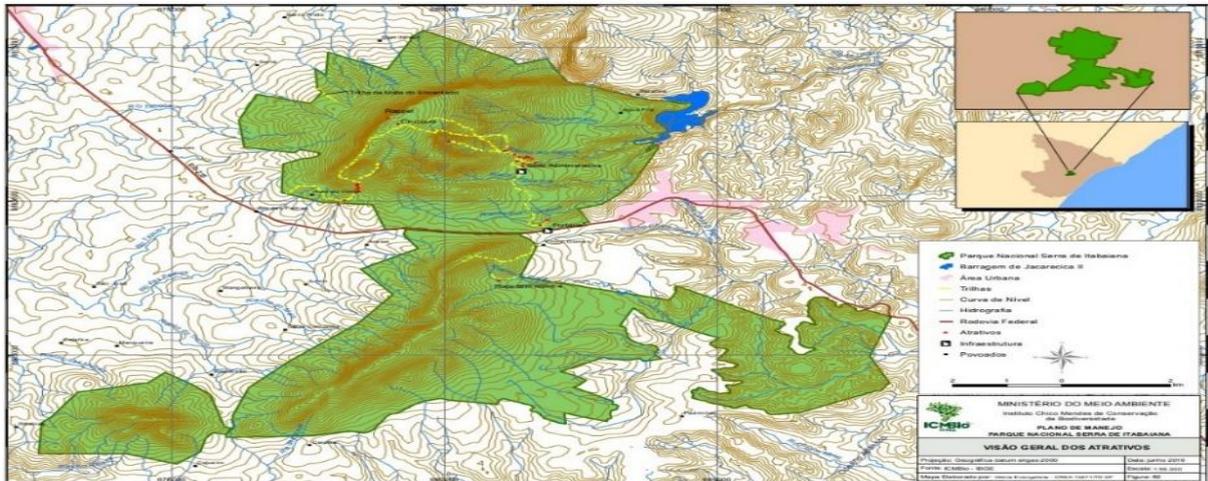
Essa metodologia coopera para identificação referente a potencialidade de atração de cada atrativo turístico, colaborando para definição de uma sistemática de estratégias que consequentemente auxiliarão na organização de atrativos turísticos mais sustentáveis.

### 2.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Parque Nacional Serra de Itabaiana, doravante, PNSI, teve sua origem em junho de 2005, sendo formado por três Serras, sendo elas: Serra de Itabaiana, Serra Comprida e Serra do Cajueiro. Situado a aproximadamente 38km de Aracaju, capital do Estado de Sergipe, contém uma área aproximada de 7.966ha, o que corresponde a 0,36% do Estado. Considerado o 56º Parque criado no Brasil e a única Unidade de Conservação - UC do estado de Sergipe. O PNSI é reconhecido mundialmente por fazer parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) esse Parque é gerido pelo ICMBio, que tem o intuito de proteger a biodiversidade local, principalmente para a conservação da fauna e da flora, junto à Organização das Nações Unidas

para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (Brasil, 2016, Mota., Fernandes., & Hangae, 2011).

Figura 1 - Mapa do Parque Nacional Serra de Itabaiana



Fonte: Plano de Manejo Parque Nacional Serra de Itabaiana (2016).

Além de permitir a visitação aos turistas e estudantes que realizam pesquisas científicas, o PNSI confere proteção por meio de fiscalização, prevenção e o controle de incêndios, território consolidado pela orientação dos processos de regularização fundiária, com o intuito de criar um Conselho Consultivo da Unidade, assim como, participar de eventos e fiscalizar atividades ilegais (Cunha, 2008; Brasil, 2016).

O parque nacional está inserido em uma área de solos rasos localizados nas regiões de escarpa e topo das serras, porém, nas partes baixas os solos são profundos e lixiviados com limitações nutricionais, o que não é interessante para a prática agropecuária. Referente a geologia o domo de Itabaiana encontra-se na Província Borborema, possuindo formação pré-cambriana, consequência da erosão que também deixou resíduos de um teto circular que resultaram nas serras residuais (Costa, 2014).

Quanto ao Relevo/Geomorfologia, o PNSI encontra-se em uma zona de transição entre as depressões interplanálticas e os domínios morfoclimáticos dos mares de morros do semiárido do Nordeste, que corresponde a 75,15% de sua área, pois apresenta relevo em forma de serras residuais, tabuleiros costeiros e pediplano sertanejo, com altitudes que variam de 60 e 659m. A região do PNSI também apresenta cavidades naturais de pequenas dimensões, que encontram-se no flanco oeste da Serra de Itabaiana, conhecido como paredão (Brasil, 2016).

A hidrografia do parque conta com rios nascentes, localizados entre as bacias dos rios Sergipe e Vaza-barris, além de importantes riachos que abastecem cidades circunvizinhas a exemplo de Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro e Aracaju (ICMBio, 2016).

A vegetação do PNSI é composta predominantemente pela Mata Atlântica e apresenta diferentes aspectos paisagísticos por conta da sua proximidade com o semiárido, o que leva a uma zona de transição com a restinga, os campos rupestres e as feições do cerrado. Quanto à fauna, vale relembrar que a área do PNSI já foi utilizada para soltura de fauna e atualmente abriga espécies ameaçadas de extinção o que reforça a importância da UC para conservação das espécies (Carvalho, Vilar & Oliveira, 2005; Dantas & Ribeiro, 2010).

Quanto ao agrupamento de atrativos turísticos do PNSI de acordo com a consolidação do uso, ocupação do solo e acesso realizado através do Plano de Manejo (2016), identificaram-se cinco áreas, sendo elas: Poço das moças, Riacho das Pedras, Mata do Encantado, Serra Comprida e Topo da Serra de Itabaiana.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi desconsiderado a área denominada de Serra comprida. O presente trabalho se restringe exclusivamente a Serra de Itabaiana, deixando assim fora da análise as demais serras que formam o complexo do Parque Nacional. Dessa forma, ao lê-se Parque Nacional Serra de Itabaiana – PNSI, entender como Serra de Itabaiana.

### **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa utilizou-se de uma matriz de hierarquização de atrativos turísticos adaptada pelo MTur com base na metodologia desenvolvida pela OMT e pelo CICATUR e adaptada para os atrativos naturais e contou ainda com pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Na primeira etapa foi realizada o levantamento bibliográfico, a partir de artigos, dissertações e teses, acerca dos argumentos dos principais autores referentes aos temas pontuais e ao objeto de estudo, bem como investigação documental em peças relacionadas ao tema de hierarquização de atrativos, como o Plano de manejo, que serviu para a caracterização dos atrativos turísticos da Serra de Itabaia/SE.

Na segunda etapa desta pesquisa, foi feita uma pesquisa de campo que objetivou coletar dados. Para tanto, utilizou-se de entrevistas com roteiro semiestruturado e observação direta. As entrevistas foram realizadas com representantes da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo de Itabaiana (SEMICT), Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento Sustentável e do Meio Ambiente de Itabaiana (SEPLAN), com o gestor do PNSI e com o guia turístico da Serra. Todas as entrevistas tiveram um único objetivo de agregar informações relevantes a pesquisa, pois forneceram subsídios para a identificação dos atrativos turísticos da localidade, uma vez que não existe inventário dos atrativos turísticos da Serra de Itabaiana/SE.

Para a observação direta, foram feitas quatro visitas ao PNSI, entre os meses de fevereiro e março de 2020, com duração de 5 horas, sendo estas acompanhadas pelo guia credenciado pelo ministério do turismo. Todas as observações feitas durante as visitas foram registradas em caderno de campo, além da realização de registros fotográficos. Para posterior identificação e elenco dos atrativos.

A terceira etapa, se deu através da avaliação da potencialidade de atração dos atrativos turísticos pesquisados, com base nas especificidades destes conforme apresentadas no Quadro1, na sequência utilizou-se os critérios apresentados no Quadro 2, para definição do processo de hierarquização, então foi preenchido um formulário no intuito de estabelecer a valoração dos atrativos. É oportuno ressaltar que, na matriz, os elementos, potencial de atratividade e representatividade, auferem pontuação em dobro, isto acontece, pois, estes critérios expressam mais representatividade que os demais. Por fim, para obter o ranqueamento dos atrativos investigados, faz-se necessário que seja somado os pontos obtidos. Assim, quanto mais pontos um atrativo apresentar, maior sua relevância de ser incluído nos roteiros turísticos.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA SERRA DE ITABAIANA/SE

A identificação dos atrativos da Serra de Itabaiana se deu a partir das pesquisas bibliográficas e documental, como também do resultado das entrevistas e da observação direta. Foram identificados 55 atrativos, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - Identificação dos atrativos turísticos da Serra de Itabaiana/SE

Nº	Atrativo da Serra de Itabaiana	Nº	Atrativo da Serra de Itabaiana
1	Banheira da Serra	29	Poço das Moças
2	Buraco da velha	30	Poço das Orquídeas
3	Cachoeira da Igreja/Templo/oratória/Prata	31	Poço Dourado
4	Cachoeira do Beija-flor de cauda branca	32	Poço Negro/Cachoeira da Bota
5	Cachoeira do buraco	33	Poço Prateado
6	Cachoeira do Caixaão	34	Ponto de descanso (Cachoeira das 3 Quedas)
7	Cachoeira do Encantado	35	Ponto Zero
8	Cachoeira do Podocarpus 1	36	Queda d'água da piçarreira
9	Cachoeira do Podocarpus 2	37	Riacho do Caldeirão
10	Cachoeira do Podocarpus 3	38	Riacho do coqueiro
11	Cachoeira Grande/Cachoeira das 3 Quedas	39	Riacho dos Negros
12	Cachoeira Torta	40	Riacho Vermelho
13	Cachoeira V/Ponto da Paz	41	Salão dos negros
14	Cachoeira Verde	42	Trilha da gruta
15	Capela do cruzeiro	43	Trilha da pedra da tartaruga
16	Cascatas um e dois	44	Trilha da piçarra
17	Chuveirão/Cachoeira do Spray	45	Trilha da via sacra
18	Cruzeiro	46	Trilha do Caldeirão / Trilha do Rio das Pedras
19	Gruta da Serra	47	Trilha do Paredão dos Falcões
20	Gruta do Encantado/Gruta do Morcego	48	Trilha do Paredão vertical
21	Mirante da Cachoeira do Poço Negro	49	Trilha do Poço Dourado
22	Mirante da Seriema	50	Trilha do Poço Negro
23	Mirante do Poço 1 (Cachoeira das 3 Quedas)	51	Trilha do Riacho dos Negros
24	Mirante do Vale das Pedras	52	Trilha dos Carros
25	Paredão do Avião	53	Vale das carnívoras
26	Paredão dos Falcões	54	Vale dos Gnomos
27	Pedra da Tartaruga	55	Véu das Noivas
28	Poço da catedral		

Fonte: Pesquisa de Campo (2020).

Observando o Quadro 3, pode-se inferir que fazem parte dos atrativos as trilhas, cachoeiras, poços, riachos, grutas, entre outros, todos de caráter naturais, com exceção a capela e o cruzeiro sendo estes atrativos histórico-cultural.

### 4.2 HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA SERRA DE ITABAIANA/SE

Com base nos atrativos que foram identificados e selecionadas durante a fase inicial da pesquisa, e acompanhando a classificação e os critérios propostos pelo Ministério do Turismo (2007), foi preenchido o Quadro 4, no qual procurou-se avaliar o potencial de atratividade dos atrativos turísticos, levando em consideração as características de peculiaridade e o interesse que ele pode despertar nos turistas, estabelecendo uma ordem quantitativa que busca definir as prioridades para o desenvolvimento de cada atrativo do turismo.

Quadro 4 – Hierarquização dos atrativos da Serra de Itabaiana

Atrativos do PNSI	Potencial de Atratividade	Grau de uso atual	Representatividade	Estado de conservação da paisagem circundante	Acesso	Total de pontos
Banheira da serra	2	2	1	3	3	14
Buraco da velha	0	1	2	3	0	8
Cachoeira V	2	1	2	3	2	14
Cachoeira da Igreja	3	1	3	3	1	17
Cachoeira do Beija-flor de cauda Branca	2	0	2	3	2	13
Cachoeira do buraco	2	2	1	3	2	13
Cachoeira do Caixão	1	1	2	3	2	12
Cachoeira do encantado	2	1	2	3	1	13
Cachoeira do podocarpos 1	2	0	3	2	1	13
Cachoeira do podocarpos 2	2	0	3	2	1	13
Cachoeira do podocarpos 3	2	0	3	2	1	13
Cachoeira grande	2	2	2	2	3	15
Cachoeira torta	2	1	2	3	1	13
Cachoeira verde	2	1	2	3	1	13
Capela do cruzeiro	3	2	1	0	3	13
Cascatas um e dois	2	2	1	3	3	14
Chuveirão	3	1	3	3	3	19
Cruzeiro	3	2	1	0	3	13
Gruta da serra	3	3	3	3	2	20
Gruta do encantado	3	1	3	3	1	17
Mirante da cachoeira do poço negro	2	2	1	2	2	12
Mirante da seriema	3	0	2	3	1	14
Mirante do poço 1	1	2	1	3	1	10
Mirante do vale das pedras	2	2	2	3	3	16
Paredão do avião	3	3	2	3	3	19
Paredão dos falcões	3	3	2	3	3	19
Pedra da tartaruga	2	0	3	3	3	16
Poço Negro	3	2	3	3	3	20
Poço da catedral	3	0	3	3	2	17
Poço das moças	3	3	2	3	3	19
Poço das orquídeas	3	0	3	3	3	18
Poço Dourado	3	2	2	3	3	18
Poço Prateado	2	0	2	3	2	13
Ponto Zero	1	2	1	3	3	12
Ponto de descanso	1	2	1	2	3	11
Queda d'água da piçarreira	2	0	2	2	3	13
Riacho do caldeirão	1	2	1	3	3	12
Riacho do coqueiro	2	0	1	3	2	11
Riacho dos negros	2	2	2	2	2	14
Riacho vermelho	2	0	1	3	1	10
Salão dos negros	3	1	3	3	2	18
Trilha da gruta	0	2	0	3	2	7
Trilha da pedra da tartaruga	0	0	0	3	3	6
Trilha da piçarra	0	0	1	3	2	7
Trilha da via sacra	1	2	1	2	2	10
Trilha do caldeirão	2	2	2	3	2	15
Trilha do paredão dos falcões	3	1	2	3	2	16

Trilha do paredão vertical	3	1	2	3	2	16
Trilha do poço dourado	1	2	1	3	2	11
Trilha do poço negro	1	2	1	3	2	11
Trilha do riacho dos negros	3	2	2	3	2	17
Trilha dos carros	1	1	1	2	2	9
Vale dos carnívoros	3	0	3	3	3	18
Vale dos Gnomos	3	1	3	3	2	18
Véu das noivas	3	2	2	3	2	17

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2020).

Com a realização da hierarquização dos atrativos turísticos do Parque Nacional Serra de Itabaiana de acordo com a avaliação do seu potencial de atratividade turística, grau de uso atual, representatividade, estado de conservação da paisagem circundante e acesso.

Após a análise dos pontos obtidos através da hierarquização dos atrativos turísticos da Serra de Itabaiana (Quadro 4), construiu-se o *ranking* dos atrativos, em uma ordem conforme a pontuação recebida na avaliação. O Quadro 5 a seguir demonstra o *ranking* dos atrativos da Serra em ordem crescente.

Quadro 5 – *Ranking* dos atrativos do Parque Nacional Serra de Itabaiana/SE

ATRATIVOS DO PNSI	TOTAL DE PONTOS	RANKING
Gruta da Serra	20	1
Poço Negro	20	1
Chuveirão	19	2
Paredão do avião	19	2
Paredão dos falcões	19	2
Poço das moças	19	2
Poço das orquídeas	18	3
Poço dourado	18	3
Salão dos negros	18	3
Vale das carnívoras	18	3
Vale dos gnomos	18	3
Cachoeira da igreja	17	4
Gruta do encantado	17	4
Poço da catedral	17	4
Trilha do riacho dos negros	17	4
Véu das noivas	17	4
Mirante do vale das pedras	16	5
Pedra da tartaruga	16	5
Trilha do paredão dos falcões	16	5
Trilha do paredão vertical	16	5
Cachoeira grande	15	6
Trilha do caldeirão	15	6
Banheira da serra	14	7
Cachoeira V	14	7
Cascatas um e dois	14	7
Mirante da seriema	14	7
Riacho dos negros	14	7
Cachoeira do beija flor da cauda branca	13	8
Cachoeira do buraco	13	8
Cachoeira do encantado	13	8
Cachoeira do podocarpos 1	13	8
Cachoeira do podocarpos 2	13	8
Cachoeira do podocarpos 3	13	8
Cachoeira torta	13	8
Cachoeira verde	13	8

Capela do cruzeiro	13	8
Cruzeiro	13	8
Poço prateado	13	8
Queda d'água da piçarreira	13	8
Cachoeira do caixão	12	9
Mirante da cachoeira do poço negro	12	9
Ponto zero	12	9
Riacho do caldeirão	12	9
Ponto de descanso	11	10
Riacho do coqueiro	11	10
Trilha do poço dourado	11	10
Trilha do poço negro	11	10
Riacho vermelho	10	11
Mirante do poço 1	9	12
Riacho vermelho	9	12
Trilha da via sacra	9	12
Buraco da velha	8	13
Trilha da gruta	7	14
Trilha da piçarra	7	14
Trilha da pedra da tartaruga	6	15

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

Este estudo procurou fomentar o planejamento turístico por meios dos achados da hierarquização dos atrativos naturais do Parque Nacional Serra de Itabaiana/SE. Os resultados foram avaliados de acordo com critérios como potencial de atratividade, grau de uso atual, representatividade, apoio local e comunitário, estado de conservação da paisagem circundante, infraestrutura e acesso, sendo descritos separadamente a seguir.

Quanto ao **estado de conservação da paisagem circundante** refere-se a sua condição como recurso natural. Desta maneira, quando mais conservado for o atrativo, mais significativo ele será para algumas modalidades do turismo. Dos 55 atrativos identificados da Serra de Itabaiana, a maioria deles (43) foi hierarquizado em nível 3 (ótimo estado de conservação), os respectivos atrativos possuem apenas mínimas alterações ocasionadas pela ação antrópica. Outros (10) foram hierarquizados em nível 2 apresentando um bom estado de conservação. Nenhum foi caracterizado como regular, e apenas dois encontra-se em estado de conservação péssimo, sendo eles: a capela e o cruzeiro.

Para o **Acesso**, Oliveira (2011, p.80) aponta que quanto mais acessibilidade o atrativo dispor, maior a chance de estar inserido em roteiros turísticos. Segundo o autor: “uma localidade, mesmo contando com atrativos (e infraestrutura) turísticos, pode ter sua comercialização como destino turístico inviabilizada pela precariedade de acesso”. Vinte (20) atrativos foram hierarquizados em nível 3 por possuírem ótimas condições de acesso. A maioria dos atrativos (23) foi hierarquizado em nível 2, ou seja, representa que o acesso necessita de melhorias. Onze (11) atrativos foram hierarquizados como em nível 1, apresentando acesso em estado deficiente e precário e um (1) atrativo, buraco da velha, foi hierarquizado em nível 0, com acesso inexistente. Para a realização de análise deste critério buscou-se analisar a existência e as condições das vias de acesso da Serra de Itabaiana. Desta forma, foram levados em consideração a distância e o custo para chegar até os atrativos, onde o tempo varia de 30min para os atrativos mais próximos e de aproximadamente 3 horas para os atrativos mais distantes. Além disso, verificou-se também a necessidade de mais informações de como chegar/acessar os atrativos, a exemplos de placas informativas, sinalização nas trilhas, folhetos explicativos aos visitantes que mostrassem a localização dos atrativos e a importância da área protegida.

Em relação ao **Grau de uso atual**, Oliveira (2011) advoga que essa dimensão analisa a situação atual do fluxo turístico em cada atrativo. Desta forma, o atrativo que possuir uma utilização turística efetiva, apresentará um maior grau de uso. Porém, vale ressaltar que há necessidade esses atrativos também necessitam de uma maior atenção do poder público, pois, devido ao seu alto índice de utilização há também degradação local. De acordo com a pesquisa de campo, são quatro (4) os atrativos que possuem a mais alta hierarquização, sendo eles: a gruta da serra, o paredão do avião, o paredão dos falcões e o poço das moças. Outros vinte e dois (22) atrativos foram hierarquizados em nível 2, sendo este um nível médio de intensidade do fluxo turístico, quatorze (14) foram hierarquizados em nível 1, pois possuem baixa intensidade de fluxo turístico e quinze (15) possuem fluxo turístico insignificante, portanto foram hierarquizados em nível zero. Se faz necessário a realização de um planejamento com o intuito de desenvolver o turismo de forma responsável e sustentável, preservando as especificidades locais e minimizando impactos sociais e ambientais, ocasionados pela atividade turística (Dantas & Melo, 2011). Os pontos de maior uso atual segundo levantamento da pesquisa se dão por 2 motivos, o primeiro é a proximidade, por estarem próximo à sede do PARNASI. Por exemplo, o Poço das Moças e a Gruta da Serra recebem maior visitação (Carvalho, 2018). Os outros dois pontos de maior uso atual são Paredão do Avião e Paredão dos Falcões, que ficam na vertente oeste e recebem visitantes para observação do campo visual do domo de Itabaiana e apreciação do pôr do sol.

Quanto a **Potencialidade de atratividade**, Ferreira e Coutinho (2002) consideram no potencial de atratividade as características específicas e o interesse que a localidade desperta nos turistas, o que de acordo com o valor atribuído as suas características será estabelecida uma ordem de classificação. Vinte (20) atrativos foram hierarquizados em nível 3 por possuírem alto potencial de atratividade. A maioria dos atrativos, vinte e três (23) foi hierarquizado em nível 2, possuindo médio potencial de atratividade, oito (8) atrativos foram hierarquizados em nível 1 com baixo potencial de atratividade e quatro (4) atrativos, o buraco da velha, a trilha da gruta, a trilha da pedra da tartaruga e a trilha da piçarra, não possuem potencial de atratividade turística. Os atrativos que foram hierarquizados em nível 3 por si só são capazes de motivar os visitantes a optarem pela Serra de Itabaiana como destino turístico. Segundo Oliveira (2011) este indicador é um importante subsídio nos processos decisórios no que se refere ao desenvolvimento de projetos e na priorização de investimentos em iniciativas turísticas.

Dentre os 20 atrativos da Serra de Itabaiana que apresentaram alto potencial turístico (nota 3), destacam-se que seus principais motivações de atratividade foram: Religioso (Capela do Cruzeiro, Cruzeiro, e Vale dos Gnomos), Esportes Radicais (Cachoeira da Igreja, Gruta do Encantado, Paredão do Avião, Paredão dos Falcões, Salão dos Negros), Espeleológico (Gruta do Encantado), Científico (Vale das Carnívoras), Observação de paisagem (Paredão do Avião, Paredão dos Falcões e Mirante da Seriema) e Lazer aquático (Cachoeira da Igreja, Chuveirão, Gruta da Serra, Poço Negro, Poço da Catedral, Poço das Moças, Poço das Orquídeas, Poço Dourado, Salão dos Negros e Véu de Noivas) .

A **representatividade turística** de um atrativo refere-se à singularidade ou raridade do atrativo turístico, ou seja, quanto menos o atrativo se assemelhar a outros atrativos mais interessante ou prioritário é o atrativo em questão. Diante desta perspectiva quatorze (14) atrativos do Parque Nacional Serra de Itabaiana foram hierarquizados em nível 3, sendo estes considerados como elementos singulares e raros. A maioria deles, totalizando vinte e três (23) atrativos, foi hierarquizado em nível 2, pois possuem um grupo restrito de elementos singulares. Outros dezessete (17) atrativos foram hierarquizados em nível 1, pois possuem elementos bastante

comuns. Dois (2) atrativos, trilha da gruta e trilha da pedra da tartaruga, foram hierarquizados em nível 0, pois não possuem nenhuma singularidade.

Dentre os atrativos que obtiveram o mais alto nível de representatividade, chama atenção um elemento de raridade a nível nacional, As Cachoeiras do *Podocarpus* I, II e III, uma sequência de quedas d'água situadas na trilha do Poço Negro, apresentam nas suas margens exemplares de uma planta, que cede nome as cachoeiras, chamada *Podocarpus Sellowii*, “uma conífera de clima temperado remanescente da era glacial” e “que se dispersou isoladamente pela Chapada Diamantina-BA, Serra de Itabaiana-SE, Brejo dos Cavalos-PE e Chapada do Araripe-CE”.

Durante o estudo pontos importantes foram identificados, entre eles o reconhecimento da necessidade do aprimoramento da metodologia de hierarquização dos atrativos turísticos, que determina que quanto maior a pontuação do atrativo turístico, maior a sua atratividade. Sem levar em consideração que um atrativo pode obter uma alta pontuação no que se refere ao acesso e ao grau de uso, mas essa pontuação pode não condizer com a realidade do zoneamento proposto pelo parque.

Vale ressaltar que é de suma importância que as hierarquizações dos atrativos do PNSI sigam o Plano de Manejo, tendo em vista que é essencial que a hierarquia esteja em conformidade com o ranking e com o zoneamento do parque, também seria interessante que as tabelas fossem elaboradas seguindo o roteiro de trilhas do parque, assim como, que houvesse um mapa indicando onde está localizado cada atrativo turístico.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa avaliou os atrativos turísticos que compõe o Parque Nacional Serra de Itabaiana, através da matriz de avaliação do MTur (2007) que hierarquizou os atrativos da localidade, e a partir de então foram apontados quais atrativos possuíam um efetivo potencial de atratividade turística. A referida metodologia utilizada neste estudo analisou os possíveis atrativos turísticos e após estabeleceu um *ranking* de acordo com a atratividade, o que agrega o processo de planejamento turístico estabelecendo prioridades e contribuindo com a gestão de visitação do parque.

A partir deste estudo, pode-se inferir que os atrativos turísticos podem ser implementados e estruturados com o objetivo de proporcionar melhores condições de prática turística, com o intuito de atrair mais visitantes à localidade. O Parque Nacional Serra de Itabaiana, apesar de ser o único Parque Nacional do estado de Sergipe, é carente de estrutura turística. Diante desta perspectiva, seria interessante a realização de parcerias e investimentos para que houvesse as mudanças necessárias.

Durante a realização da pesquisa de campo, fez-se necessário ressaltar que existe espaço para que outras pesquisas sejam realizadas levando em consideração que as pesquisas contribuem com a gestão do uso público e com o desenvolvimento do turismo no parque, sem deixar de considerar a importância da sua conservação.

Os parques nacionais, onde a visitação é permitida, representam uma parcela significativa do território brasileiro e ainda carecem de avanços no que tange à uma gestão e planejamento adequados para viabilizar sua existência e seu uso público dentro dos parâmetros ideais e/ou desejados

Neste sentido, o incentivo do turismo vinculado ao desenvolvimento sustentável, buscando a proteção dos recursos naturais e atendendo os interesses da população local representa um amplo desafio para os poderes públicos e privados.

O estudo alerta para que o turismo brasileiro possa atingir o seu potencial, é necessário haver uma efetiva priorização do setor. É importante ainda criar iniciativas para manter sua vantagem em recursos naturais e culturais e minimizar as barreiras de negócios, infraestrutura e segurança.

## REFERÊNCIAS

- Alves, A. M., Medeiros, J. L., & Maracajá, K. F. B. (2012). Planejamento turístico: um estudo sobre o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Pólo Seridó. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, 12 (1), p.17-29.
- Andrade, W. J., & Rocha, R. F. (2008). *Manual de trilhas: um manual para gestores*. São Paulo: Biblioteca do Instituto Florestal, 35, p. 74.
- Beni, M. C. (1999). *Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo*. *Turismo em Análise*, 10(1), 7-17.
- Brasil. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo (2005). *Programa de regionalização do turismo: roteiros do Brasil*. Brasília, Brasil.
- Brasil. Ministério do Turismo (2007). Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7. Roteirização Turística. Brasília: Ministério do Turismo.
- Brasil. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2016). Ministério do Meio Ambiente. *Plano de Manejo Parque Nacional Serra de Itabaiana*. Brasília - DF, Brasil.
- Carvalho, E. S. de. (2018). *Reestruturação Ecoturística de Trilhas no Parque Nacional Serra de Itabaiana*, Sergipe. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, Brasil.
- Carvalho, C. M., Vilar, J. C., & Oliveira, F. F. (2005). *Répteis e Anfíbios In: Parque Nacional Serra de Itabaiana – Levantamento da Biota* (C.M. Carvalho & J.C. Vilar, Coord.). Aracaju, Ibama, Biologia Geral e Experimental – UFS.
- Costa, C. C. (2014). Parque Nacional Serra de Itabaiana-SE: Realidade e gestão. *Revista Monografias Ambientais – REMOA*, 13(5), p.3933-3951, Santa Maria-RS, Brasil - DOI:10.5902/22361308115005
- Dantas, D. S., & Melo, R. D. S. (2008). O método de análise de SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana/ PB. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 118 – 130.
- Dias, R. (2008). *Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, Brasil.
- Ferreira, L. F., & Coutinho, M. C. B. (2012). *Ecoturismo: visitar para conservar e desenvolver a Amazônia*. Brasília: MMA /SCA /PROECOTUR.

- IBAMA (2006). *Plano operativo de preservação e combate aos incêndios florestais no Parque Nacional Serra de Itabaiana*. MMA – Ministério do Meio Ambiente.
- ICMBio (2016). *Plano de Manejo Parque Nacional Serra de Itabaiana*. MMA, Brasília, Brasil.
- Ignarra, L. R. (2003). *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Mota, L. C.; Fernandes, C. H. V.; Hangae, L. L. M. (2011). *Roteiro Metodológico de Planejamento – Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica*. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- Oliveira, I. S. S. (2008). *Estratégias para o planejamento e gestão do ecoturismo no Parque Nacional Serra de Itabaiana/SE*. Dissertação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, Brasil.
- Petrocchi, M. (1998). *Turismo, Planejamento e Gestão*. São Paulo: Futura.
- Pralong, J. (2005). A method for assessing tourist potential and use of geomorphological sites. *Géomorphologie: relief, processus, environnement*. 3, p. 189-196.
- Ruschmann, D. V. de M. (1997). *Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente*. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Scarano, F. R., & Ceotto, P. (2016). A importância da biodiversidade brasileira e os desafios para a conservação, para a ciência e para o setor privado. In: ROLIM, S. G., MENEZES, L. T., & SRBEK-ARAÚJO, A. C. (Ed). *Floresta Atlântica de Tabuleiro: Diversidade e Endemismo na Reserva Natural Vale*. Rio de Janeiro: Vale, p. 483-495, Brasil.
- Silva, M. A., & Simonetti, S. R. (2020). Avaliação dos Atrativos Turísticos do Parque Nacional de Anavilhanas (AM). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, 13(1), pp.69-87.
- Souza, C. W. S.; & Ennes, M. A. (2016). Ambiente e sociedade: o Parque Nacional Serra de Itabaiana em debate. *Diversitas Journal*. v. 1, n. 1, pp: 14-20.
- Tomic, N., & Bozic, S. A. (2014). Modified Geosite Assessment Model (M-GAM) and its Application on the Lazar Canyon area (Serbia). *International Journal of Environmental Research*. V.8 n.4, p. 1041-1052.